

# **A SENSACÃO DA SEGURANÇA PERCEBIDA PELOS MORADORES DO BAIRRO CRIMEIA OESTE EM GOIÂNIA-GO**

SENSE OF SECURITY OF THE NEIGHBORHOOD OF CRIMEIA OESTE IN GOIANIA

Christian Henrique Silva Castro<sup>1</sup>  
Leon Denis da Costa<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Esta pesquisa visa estudar a sensação de segurança no bairro Crimeia Oeste, em Goiânia, explorando as nuances da vitimização, medo do crime e a percepção da segurança pública. A metodologia adotada é de abordagem quantitativa, utilizando um questionário estruturado com escalas validadas para mensurar esses aspectos. A amostra de 101 moradores foi coletada por meio de plataformas digitais e cartões impressos com QR Codes. O estudo revelou que uma parcela expressiva dos moradores já foi vítima de crimes, destacando-se roubo e agressão. Além disso, identificou-se que a iluminação precária é um ponto crítico para o sentimento de insegurança. Recomenda-se a aplicação de estratégias de policiamento personalizado e orientado para os problemas, destacando a eficácia dessas abordagens na redução do medo do crime. Os resultados oferecem uma base sólida para a formulação de políticas públicas e ações locais voltadas à promoção da segurança na comunidade Crimeia Oeste.

Palavras-chave: Crime. Medo do crime. Sensação de segurança.

## **ABSTRACT**

This research aims to deepen the understanding of the sense of security in Crimeia Oeste neighborhood, Goiânia, exploring the nuances of victimization, fear of crime, and the perception of safety. The methodology adopted is a quantitative approach, utilizing a structured questionnaire with validated scales to measure these aspects. The sample of 101 residents was collected through digital platforms and printed cards with QR Codes. The study revealed that a significant portion of residents has been victims of crimes, with robbery and assault standing out. Additionally, it identified that the poor lighting is a critical point for the feeling of insecurity. The recommendation is the implementation of personalized and problem-oriented policing strategies, highlighting their effectiveness in reducing the fear of crime. The Sara method emerges as a promising tool to guide interventions, emphasizing the stages of probing, analysis, response, and evaluation. The results provide a solid foundation for the formulation of public policies and local actions aimed at promoting security in the Crimeia Oeste community.

Palavras-chave: Crime. Fear of crime. Feeling of security.

---

<sup>1</sup> Aluno do CFP 2023, Turma D, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: ch19962017@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. e-mail: leondenis1978@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

A vitimização se refere ao processo de se tornar uma vítima de algum crime. Desse modo, essa modalidade envolve ser alvo de atividades criminosas, o que pode variar desde pequenos a grandes crimes. Dessa forma, a vitimização engloba tanto aspectos criminais como impactos físicos, emocionais e financeiros que a vítima pode enfrentar como resultado de experiências. Por outro lado, o medo do crime se refere a possibilidade de se tornar vítima de um crime, o que pode ter surgimento por vários fatores, como o local em que vive, reportagens da mídia e outros. Ainda, o medo do crime pode ter impactos em vários fatores na sociedade e na pessoa, limitando o bem estar social e por vez até atentando contra alguns direitos fundamentais.

Por outro lado, a sensação de segurança se verifica no sentimento do indivíduo em se sentir seguro em um determinado ambiente. Por isso, a sensação de segurança é subjetiva, ainda que uma pessoa viva num local com índices de criminalidade alta, por alguma razão (presença policial por meio de patrulhas) a pessoa pode se sentir segura (GUEDES, CARDOSO e AGRA, 2012). Por outro lado, essa mesma pessoa pode se sentir insegura noutro local com índices criminais baixos perante alguma situação (falta de iluminação, mato alto e outros).

A vitimização, o medo do crime e a sensação de segurança tem grande relevância, uma vez que tem impactos diretos na vida individual do cidadão, além de conduzir a formulação de políticas públicas e regularizar as desigualdades sociais. Portanto, ao abordar este tema, adentra-se em aspectos políticos e estratégicos institucionais, além de entender como pode funcionar a mente humana em relação a segurança e como isso pode impactar em níveis desde locais até mundiais. Além disso, estudar a vitimização, o medo do crime e a sensação de segurança é importante para além da análise estatística da criminalidade. Esses conceitos são essenciais para a criação de políticas públicas e para a construção de uma sociedade mais justa e segura.

Diante do exposto, surge como problemática os seguintes questionamentos: qual é a percepção da sensação de segurança pública entre os moradores do bairro Crimeia Oeste, no município de Goiânia? Quais os principais fatores que corroboram para a percepção de insegurança dos moradores deste bairro? Quais ações policiais são percebidas como produtoras de sensação de segurança?

O objetivo geral desta artigo foi saber sobre a sensação de segurança dos moradores do setor Criméias Oeste em Goiânia. E, os objetivos específicos são descobrir quais são as fontes de medo do crime ou insegurança, como locais e circunstâncias, coletar informações por meio

de entrevistas e questionários (presencial ou/e virtual) sobre a vitimização, medo do crime, sensação de segurança, com pessoas, classes e bairros diferentes e comparar os dados obtidos e inferir como o meio, a profissão e local impacta na perspectiva do tema.

A metodologia utilizada será uma pesquisa de abordagem quantitativa, por meio da aplicação de um questionário fechado, segmentado e com estrutura de respostas seguindo uma linha gradativa. O questionário será desenvolvido com base em escalas validadas para mensurar vitimização, medo do crime e sensação de segurança no Bairro Crimeia Oeste, em Goiânia. Assim, o questionário irá tratar de questões sobre fatores sócio demográficos, experiências de vitimização, medo do crime e percepção da sensação de segurança pública, considerando os serviços dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás. O questionário será formulado na plataforma digital Google Forms (*Google Formulários*) e aplicado a 101 moradores do bairro Crimeia Oeste por meio de aplicativos de mensagens e redes sociais, a exemplo do WhatsApp e E-mail. Ainda, serão distribuídos em comércios, residências e pontos estratégicos do Bairro cartões impressos em folha A4, com QR Codes que ao serem acessados, levam ao link das perguntas do questionário.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 CONCEITO DE MEDO DO CRIME E SUAS PARTICULARIDADES**

O medo do crime consiste na ansiedade ou apreensão que as pessoas experimentam em relação à possibilidade de se tornarem vítimas de crimes no futuro. Além disso, o fenômeno do medo não se limita apenas à preocupação com a exposição direta à criminalidade, mas também envolve a percepção subjetiva de insegurança e a influência que isso tem sobre o comportamento e as escolhas das dos indivíduos (HALE, 1996 *apud* GUEDES, CARDOSO e AGRA, 2012). De maneira paralela, de acordo com (FERRARO; LAGRANGE, 1987 *apud* GUEDES, CARDOSO e AGRA, 2012) o conceito de medo do crime envolve a reação emocional e negativa ocasionada por crimes violentos ou por outras formas de violência.

O medo do crime pode influenciar o comportamento das pessoas de várias maneiras. Por exemplo, pode fazer as pessoas tomar mais precauções para se proteger, como evitar locais específicos ou tomar medidas adicionais, como trancar portas e janelas. Esse comportamento, por sua vez, pode ter consequências sociais e econômicas significativas, impactando a forma como as pessoas interagem com o ambiente urbano e até mesmo as políticas de segurança pública. Hale, 1996 *apud* *apud* GUEDES, CARDOSO e AGRA, 2012 diz que o medo do crime

envolve as facetas emocional e subjetiva da sensação de insegurança em relação à criminalidade, bem como como isso afeta o comportamento e a tomada de decisões das pessoas.

Existem detalhes que envolvem o medo do crime que devem ser considerados, segundo a perspectiva de (Lira, 2017), que descreve alguns fenômenos, tais como: os meios de comunicação exageram e sensacionalizam as ameaças e os perigos quando buscam audiência e lucro. Isso cria um ambiente de medo em relação a tópicos que não representam uma ameaça real significativa. Tais aspectos incluem notícias sobre doenças, crimes violentos, terrorismo e outros assuntos. Além disso, o autor retrata ainda o fenômeno do desvio de atenção, pois sugere que focar a atenção da sociedade em ameaças relativamente menores ou improváveis pode desviar recursos e atenção de problemas mais urgentes e importantes, como por exemplo as questões de saúde pública, pobreza e desigualdade. Outra dimensão citada pelo autor é a política do medo, em que o autor também examina como o medo é usado na política, com os políticos muitas vezes explorando o medo do público para promover suas agendas e interesses pessoais. Ele argumenta que o medo pode ser uma ferramenta poderosa para ganhar apoio para políticas e medidas de segurança mais rigorosas, mesmo quando essas políticas podem não ser necessárias. Em consonância com o que foi exposto, existe também, conforme a visão do autor, os efeitos psicológicos e sociais, pois o medo constante pode ter efeitos psicológicos negativos nas pessoas, levando a níveis mais elevados de estresse e ansiedade. Além disso, pode afetar as interações sociais, aumentando a desconfiança e o isolamento.

Conforme Lira (2017), o aumento gradativo da criminalidade, assim como os efeitos do medo do crime, tem afetado a paisagem, a arquitetura e como as grandes cidades estão sendo “rearranjadas”, de forma que se criam as chamadas paisagens do medo, configurando novos padrões de sociabilidade. O autor retrata, em seu livro, essa conjuntura reveladora da seguinte maneira:

Com a constante sensação de insegurança e ampliação do referido medo, os habitantes das grandes cidades encontram-se em uma incessante corrida pela segurança, alterando suas práticas sociais e proporcionando a configuração de paisagens e espaços hostis. Nesse sentido, constata-se que, nas últimas décadas, o medo social vem influenciando a consolidação de um novo padrão de desenho arquitetônico da cidade. Espaços privados incorporam uma série de elementos em suas formas, a saber, muros altos, grades, guaritas, cercas elétricas, torres, alarmes, circuito de vídeo-monitoramento, entre outros. Isso torna-se explicitamente perceptível em bairros ocupados por camadas sociais mais privilegiadas e, principalmente, em espaços residenciais. Não que outros espaços, como ambientes comerciais, estejam isentos das representações da arquitetura do medo, mas são as casas e condomínios que adotam com vigor os elementos da arquitetura do medo. Os espaços residenciais são um dos ambientes que mais preocupam os cidadãos, por representarem o lugar sacramentado pela família, das relações de afeto, da intimidade e de proteção dos bens de valor sentimental e financeiro. O medo do crime nesses ambientes impulsiona os

proprietários a adotarem uma série de medidas funcionais de auto-proteção para prevenir danos a sua integridade e de sua família e danos ao seu patrimônio (LIRA, 2017, p. 128-129).

Outro pensador que retrata sobre o tema do medo, Zygmunt Bauman, sugere que esse sentimento acompanha o desenvolvimento da raça humana, adquirindo diferentes percepções no tempo e no espaço, segundo (LIRA, 2017).

Já no que se refere a alguns fatores que influenciam o medo nas cidades, Lira (2017) retrata que a mídia frequentemente se aproveita do potencial do medo da violência, utilizando a espetacularização, a frequência e a repetição para disseminar e ampliar a cultura do medo. O autor identifica os meios de comunicação, como jornais impressos, telejornais, programas de televisão e estratégias de marketing, como agentes que intensificam o medo nas cidades, criando um clima de pânico generalizado que, por sua vez, legitima comportamentos sociais individualistas, intolerantes e segregadores. No dia a dia, a mídia muitas vezes se apresenta para criar manchetes alarmantes que, em vez de promoverem um debate sensato sobre possíveis soluções para o problema em questão, alimentam significativamente o processo de espetacularização da violência e aumentam os receios dos cidadãos, além do que a programação e os noticiários transmitidos pela mídia, devido ao seu conteúdo sensacionalista, contribuem de forma significativa para o processo de normalização da violência (LIRA, 2017).

## 2.2 FERRAMENTAS PARA A REDUÇÃO DO MEDO

Em relação às ferramentas capazes de reduzir o medo do crime e a insegurança, algumas lições foram extraídas, ao longo das últimas décadas, a respeito do que não funciona de maneira eficaz em termos de policiamento. Por isso, antes de apresentar as ferramentas para a redução do medo do crime, faz-se necessário expor o que não deve ser observado em tal situação.

De maneira análoga, a aplicação de soluções unilaterais para todo e qualquer tipo de problema, isto é, generalisadamente, não traz eficácia para os serviços prestados à sociedade. Conforme a visão do autor, é preciso saber que:

Ao contrário, existem evidências substanciais de que os métodos de policiamento direcionado, orientado para a comunidade e orientado para os problemas, são mais eficazes na redução do crime, no controle das desordens e em desenvolver maiores sentimentos de segurança junto da população (CORDER, 2010, p. 49).

De acordo com Cordner (2010), o patrulhamento de rotina utilizando motocicletas de forma aleatória não é capaz de prevenir o crime, tampouco de fazer com que a população se sinta segura. Segundo o autor, as investigações realizadas para a maioria dos crimes denunciados são rotineiras, apressadas e raramente obtêm sucesso.

### **2.2.1 Policiamento personalizado**

A abordagem por meio de policiamento personalizado consiste em um tipo de policiamento que prioriza atender às demandas únicas e específicas das comunidades e indivíduos. Esse tipo de ferramenta pode promover maior interação entre a polícia e a comunidade, a fim de que haja uma melhor relação entre o aparelho estatal e a sociedade, assim como, pode desenvolver estratégias de policiamento que abordem especificamente os problemas locais.

Essas abordagens de policiamento personalizado envolve ações de agentes de segurança que conheçam os moradores do lugar onde realizam suas patrulhas rotineiras, e que, de certa forma, se sintam responsáveis por proteger essas pessoas, a fim de que as conheçam pessoalmente, tornando a relação polícia/cidadão o menos burocrática possível, assim como, aumentando o sentimento na população de que a polícia se preocupa com a segurança da comunidade, o que estimula o contato proativo com os moradores locais. Além disso, é importante que esse policiamento seja um verdadeiro policialmento, isto é, realizado com esforços, do contrário, os moradores não terão confiança (CORDNER, 2010).

### **2.2.2 Policiamento orientado para os problemas**

Trata-se de uma abordagem de policiamento que se concentra na identificação e resolução de problemas inerentes à criminalidade e à desordem, em vez de somente responder a acontecimentos de maneira isolada. Diante disso, a redução do crime, a visibilidade policial, uma boa iluminação pública, o contato polícia-cidadão, a confiança do público na polícia e a redução da desordem são premissas que, por muitas vezes, são capazes de reduzir o medo do crime (CORDNER, 2010). Nesse mesmo viés, o autor sugere que esse tipo de ferramenta teria maior sucesso que algumas outras, portanto, ele informa:

A este respeito, uma abordagem do tipo — Policiamento Orientado para os Problemas (POP), no sentido da redução do medo do crime, terá um potencial maior de sucesso que, simplesmente, uma abordagem do tipo do Policiamento Comunitário ou do tipo

Janelas Quebradas. O Policiamento Comunitário tende a ser expansivo e difuso, em vez de concentrado, pois o seu propósito principal (se bem que não exclusivo) visa o desenvolvimento das relações polícia-comunidade, e da confiança do público na polícia. Já o Policiamento do tipo Janelas Quebradas é direccionado aos crimes de menor gravidade, às desordens, às incivilidades, e a outros incidentes e condições similares. Pode-se atestar, contudo, que ambas estas estratégias têm tido relativo sucesso na redução do medo do crime, muito embora nenhuma delas tenha como objectivo específico, ou primário, concentrar-se na redução do medo (CORDNER, 2010, p. 29).

Nesse tipo de abordagem, faz-se necessário salientar que existe uma série de aspectos básicos que orientam a conjuntura de sua aplicação, entre os quais cita-se, conforme a visão do autor, o método Sara exposto na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Método Sara

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Sondagem:</b> Esta etapa inclui uma avaliação inicial para determinar se o medo do crime é um problema em uma determinada área. Isso inclui descobrir onde o medo do crime é mais prevalente e quais pessoas ou grupos são mais afetados.                                                        |
| <b>Análise:</b> Uma análise mais profunda é realizada depois que o problema é identificado para descobrir por que aquela jurisdição tem medo do crime. Isso leva em consideração que as causas podem diferir de uma área para outra, mudar com o tempo e diferir para diferentes grupos de pessoas. |
| <b>Resposta:</b> As estratégias de resposta destinadas a resolver os problemas específicos identificados, bem como suas causas, são desenvolvidas a partir da análise das causas. Essas respostas são adaptadas a cada área e seu                                                                   |
| <b>Avaliação:</b> Por fim, a resposta é avaliada para ver se está cumprindo o objetivo de diminuir o medo do crime. Se o resultado não for o esperado, outras análises são realizadas para descobrir o motivo                                                                                       |

Fonte: CORDNER (2010)

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa em questão adotará uma metodologia centrada em uma abordagem quantitativa, com a utilização de um questionário fechado que será estruturado de maneira graduada. Este questionário será elaborado com base em escalas, destinando-se a mensurar aspectos relacionados à vitimização, ao medo do crime e à sensação de segurança no Bairro Crimeia Oeste, localizado em Goiânia. Além disso, serão abordadas questões que dizem

respeito a fatores socioeconômicos, experiências de vitimização, medo do crime e a percepção sobre a segurança pública.

O questionário foi disponibilizado aos moradores do Setor Crimeia Oeste, através de aplicativos de mensagens e redes sociais, buscando constituir uma amostra aleatória. A análise dos dados coletados será conduzida por meio de técnicas estatísticas, com o intuito de identificar padrões e correlações significativas entre as variáveis em estudo. Para a aplicação do questionário, será utilizado o ambiente digital do *Google Forms* (Google Formulários). Além disso, serão entregues cartões impressos com QR Codes, que serão distribuídos em comércios e residências do bairro a fim de proceder ao questionário. Inicialmente, a coleta de dados foi enviada por link online, a fim de obter as informações e montar a base de dados na plataforma *Google Forms* (Google Formulários), depois foram entregue os cartões de QR Codes nos comércios, residências e estabelecimentos diversos do bairro. Por fim, de acordo com Richardson (2011, p. 205), o questionário apresenta diversas vantagens, tais como: permite obter informações de grande número de pessoas em tempo relativamente curto, além de que permite abranger uma área geográfica ampla, sem ter necessidade de treinamento demorado.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

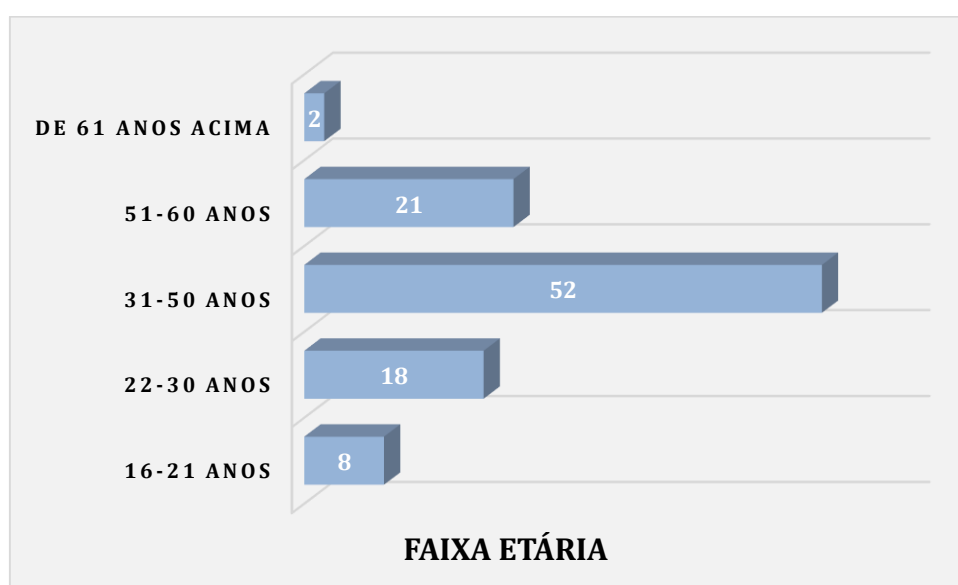
O presente trabalho teve como principal objetivo avaliar o nível de sensação de segurança pública das pessoas do bairro Crimeia Oeste, no município de Goiânia, no Estado de Goiás. Concretamente, buscou-se analisar as principais fontes de medo do crime ou insegurança, como locais e circunstâncias, as experiências de vitimização e variações quanto a percepções diferentes de segurança, além de quantificar os níveis percebidos de vitimização da população local e medir o nível de confiabilidade e satisfação das pessoas com os serviços de segurança pública. Cabe salientar, ainda, que foram analisadas as respostas dos moradores, compreendendo que essas informações são essenciais para entender o perfil dos residentes do bairro Crimeia Oeste, no município de Goiânia, considerando o sexo, o tipo de residência, nível de convivência no lar, grau escolaridade, os tipos de crimes com maior incidência, experiências vividas ou conhecidas com crimes e seus maiores medos em relação à segurança do bairro.



#### 4.1 DAS CARACTERÍSTICAS DOS MORADORES

Primeiramente, a respeito das informações das características dos moradores que responderam o questionário, foram destacadas aquelas perguntas sobre sexo, idade e grau de escolaridade. Diante disso, foi constatado que entre as 101 pessoas abordadas no questionário, 64 delas eram homens, que somam 64%, e 37 eram mulheres, que correspondem a 36%. Ainda conforme esse aspecto, os demais dados extraídos estão ilustrados nas Figuras 1 e 2, respectivamente:

**Figura 1 – Moradores de acordo com a faixa etária (n=101)**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

**Figura 2 – Grau de escolaridade dos moradores**

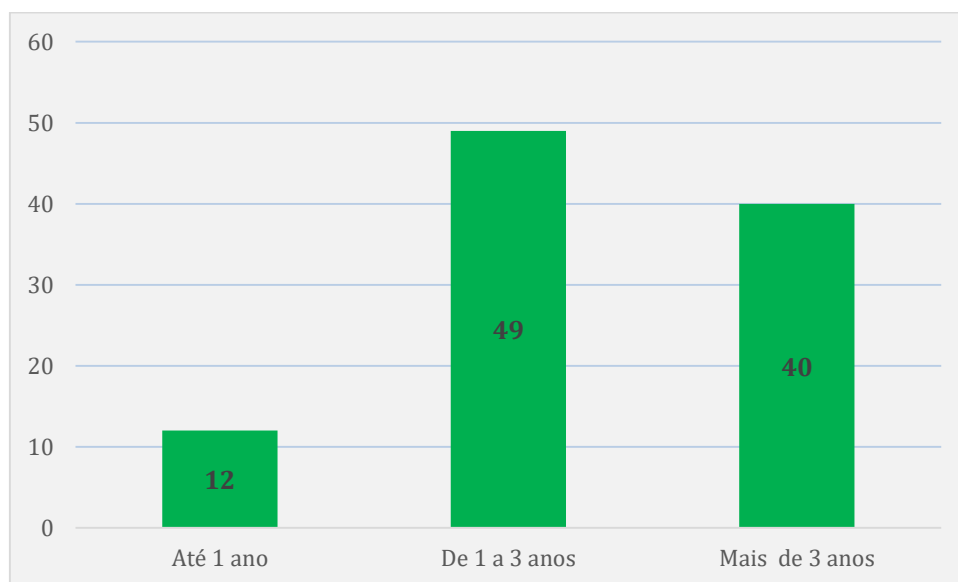


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Conforme o ilustrado, os questionários informaram que a maioria dos moradores que participaram da pesquisa estão com idade entre 31 e 50 anos ( $n=52$ ), que equivale a 52% dos moradores, seguido daqueles de idade entre 51 e 60 anos ( $n=21$ ), que corresponde a 21% do total de moradores. Ademais, quanto ao grau de escolaridade, foi verificado por meio dos questionários que prevaleceu o grau do ensino superior completo ( $n=55$ ), ficando este número responsável por 55% do total dos moradores, seguido do ensino médio completo ( $n=19$ ), que correspondeu a 18% dos moradores avaliados.

Por conseguinte, além desses dados, também foram analisados o tempo em que moram/trabalham no bairro, a quantidade de pessoas que convivem em casa e qual o tipo de propriedade que residem. Portanto, no tocante ao tempo em que moram/trabalham no bairro, foi verificado que grande parte ( $n=49$ ) moram ou trabalham no bairro Crimeia Oeste de 1 a 3 anos, número que corresponde a 48% dos moradores abordados, e outra considerável parte ( $n=40$ ), sendo 39% do total. Essa revelação por meio destes dados sugerem maior credibilidade às informações em apreço, uma vez que esses moradores conhecem muito bem o bairro e têm maior convivência com os demais residentes. Essas informações foram ilustradas na Figura 3 a seguir:

**Figura 3 – Tempo que moram/trabalham no bairro**

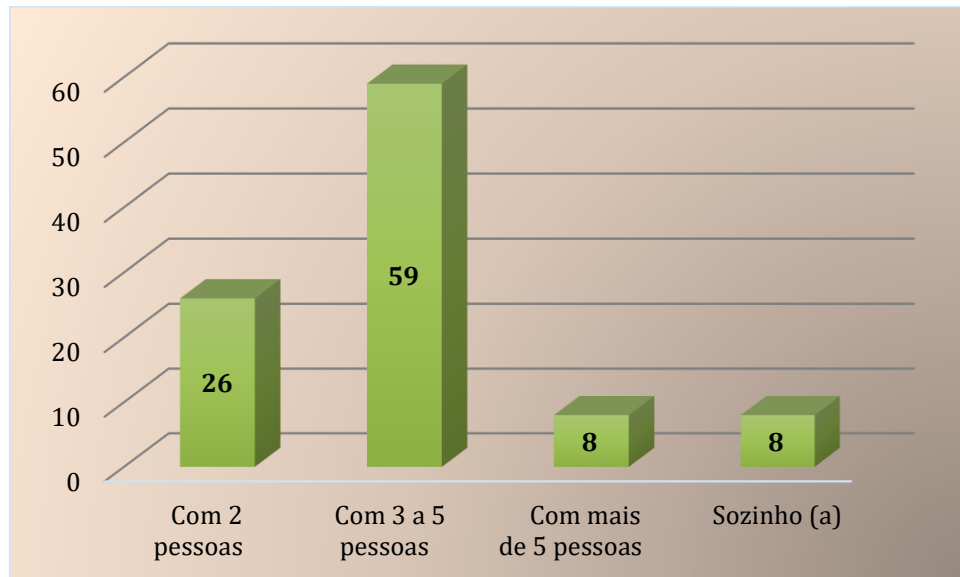


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Ademais, no tocante ao aspecto da quantidade de pessoas que convivem em casa, foi verificado que entre os 101 moradores participantes da pesquisa, grande parte mora com 3 a 5 pessoas ( $n=59$ ), que corresponde a 58% dos moradores, seguido daqueles que convivem com 2

pessoas, o que representa 25% do total. Ademais, as pessoas que moram com mais de 5 pessoas são 8 e aquelas que moram sozinhas também são 8, sendo estas so 18% dos 101 moradores analisados, de acordo com o exposto na Figura 4 a seguir:

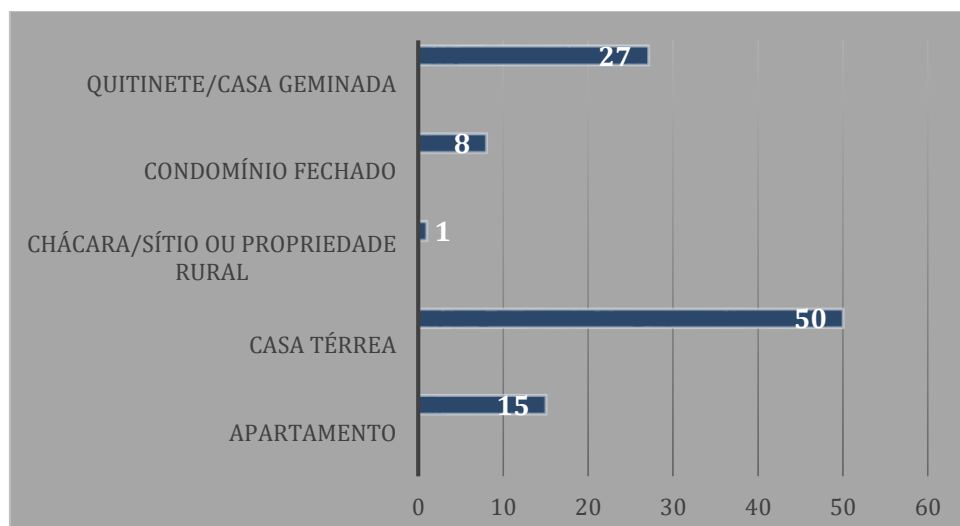
**Figura 4 – Número de pessoas que convive em casa**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Ainda de acordo com as respostas, ao analisar o tipo de residência dos 101 moradores, foi possível chegar aos seguintes resultados: 15 deles moram em apartamento, 50 em casa térrea, 1 mora em chácara/sítio ou propriedade rural, 8 em condomínio fechado e 27 deles em quitinete/casa geminada, segundo a ilustração da Figura 5 a seguir:

**Figura 5 – Tipo de residência**

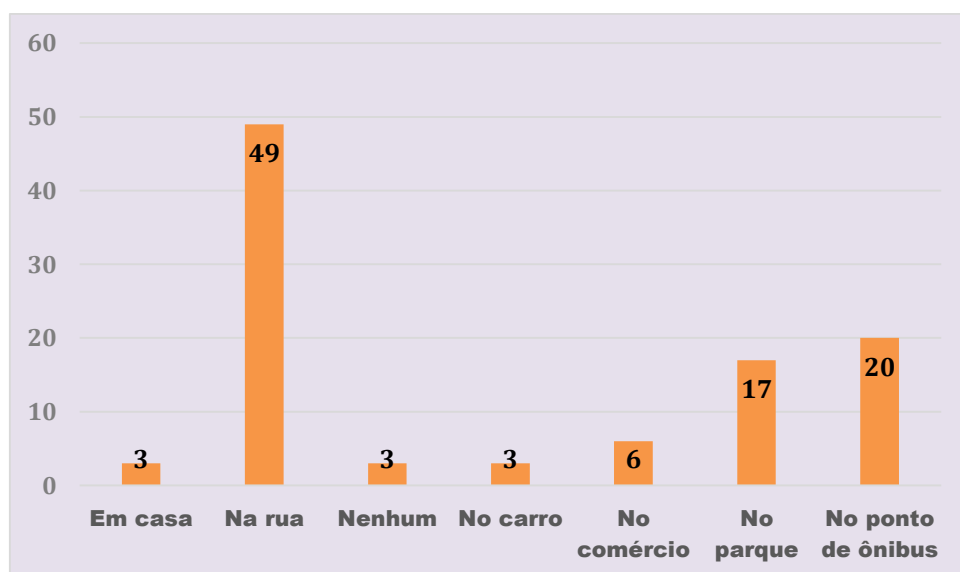


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

## 4.2 VITIMIZAÇÃO E EXPERIÊNCIAS COM O CRIME NO BAIRRO

De maneira concomitante, as informações das experiências dos moradores que responderam o questionário também foram abordadas, sobretudo no que se refere às perguntas sobre o histórico de vitimização do morador naquele bairro. Com isso, quando perguntados sobre o fato de já terem sido vítimas de crime em algum lugar do bairro, a maioria (n=74) relatou que já foi vítima, o que equivale a 73% dos 101 moradores. Destes que relataram ter sido vítima de algum crime no bairro, 29 foram vítima de roubo, que somam 28% do total. Já do crime de agressão/lesão corporal, 8 relataram já ter sido vítima, e 18 foram vítima do crime de furto e 27 informou nunca ter sido vítima. De forma paralela, no que se refere ao lugar em que as pessoas sentem mais medo do crime no bairro, entre aqueles que relataram já ter sido vítimas, grande parte (n=49) informou que sente mais medo quando está na rua, somando 48% dos moradores. Ademais, outra parte considerável (n=20) informou sentir mais medo quando está no ponto de ônibus, de acordo com a Figura 6. Portanto, essas constatações confirmam que grande parte daquele local sente medo do crime e insegurança nas ruas do bairro. Por conseguinte, esses dados corroboram a visão de (Lira, 2017), segundo a qual o medo, suas dimensões e as paisagens das cidades estão sendo modificadas com o medo do crime, tais como pontos de ônibus, esquinas, etc.

**Figura 6 – Lugar que sente mais medo do crime no bairro**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

#### 4.3 SENTIMENTO DE INSEGURANÇA E MEDO DO CRIME

Por fim, mas ainda tendo por base o questionário aplicado e no que se refere à opinião dos moradores sobre a insegurança e medo do crime no Bairro Crimeia Oeste, foram analisadas também perguntas trataram dos horários que causam mais medo no bairro. Assim, foi observado que 50% dos moradores informaram sentir medo/insegurança ao passar por ruas cuja iluminação são precárias, e apenas 12 moradores informaram que não sentem medo ao passar por essas ruas mal iluminadas. Em suma, tais dados esclarecedores a respeito da estrutura dos bairros, vai ao encontro do pensamento de Lira (2017), que argumentou ser a infraestrutura uma das causas do medo do crime, assim como da insegurança nas cidades.

### 5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada no bairro Crimeia Oeste, em Goiânia, proporcionou visões relevantes sobre a percepção da sensação de segurança dos moradores. Ao abordar a vitimização, medo do crime e a sensação de segurança, destacamos aspectos cruciais que permeiam a vivência cotidiana dessa comunidade.

Os resultados obtidos evidenciam que uma parcela significativa dos moradores já foi vítima de algum crime no bairro, com destaque para casos de roubo e agressão/lesão corporal. Essa constatação sublinha a necessidade de intervenções específicas para abordar essas questões, promovendo um ambiente mais seguro para todos. Já a análise das características demográficas revelou que a faixa etária entre 31 e 50 anos é a mais expressiva, assim como a predominância de moradores com ensino superior completo. Esses dados proporcionam uma compreensão mais aprofundada do perfil da comunidade, sendo informações cruciais para a formulação de estratégias direcionadas.

O sentimento de insegurança, especialmente em locais com iluminação precária, foi apontado como um fator que contribui para o medo do crime. Essa percepção ressalta a importância de investimentos em infraestrutura urbana para melhorar as condições de segurança, considerando que ambientes mal iluminados podem ser propícios a atividades criminosas.

A aplicação de ferramentas de policiamento personalizado e orientado para os problemas emergiu como uma abordagem mais eficaz na redução do medo do crime, conforme indicado pela literatura revisada. Portanto, recomenda-se a implementação de estratégias policiais que promovam uma interação mais próxima com a comunidade e abordem problemas

específicos identificados na região. A utilização do método Sara, destacando as etapas de sondagem, análise, resposta e avaliação, pode ser uma abordagem eficaz para direcionar esforços e recursos de forma mais eficiente, atendendo às demandas únicas da comunidade Crimeia Oeste.

Em síntese, os resultados desta pesquisa proporcionam uma base sólida para a formulação de políticas públicas e ações locais voltadas para a promoção da segurança. Ao entender as dinâmicas de vitimização, medo do crime e sensação de segurança nesse contexto específico, é possível desenvolver estratégias mais eficazes, visando à construção de uma comunidade mais segura e justa para todos os seus residentes. Portanto, este estudo não apenas contribui para o entendimento do fenômeno da segurança em nível local, mas também destaca a necessidade contínua de pesquisas e intervenções centradas na comunidade para abordar as complexidades inerentes à segurança pública.

## REFERÊNCIAS

- CORDNER, G. **Reducing fear of crime: Strategies for police**. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.
- FERRARO, K. F.; LAGRANGE, R. **The measurement of fear of crime**. *Sociological Inquiry*, n. 57, p. 70-101, 1987.
- GLASSNER, B. **The culture of fear: Why Americans are afraid of the wrong things**. New York: Basic Books, 1999.
- GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime: revisão conceptual e metodológica**. In: AGRA, Candido da. (Org) *A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar*. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: link do ResearchGate
- HALE, C. (1996). **Fear of crime: A review of the literature**. *International Review of Victimology*, 4(2), 79-150.
- LIRA, P. **Geografia do Crime e Arquitetura do Medo: Uma Análise Dialética da Criminalidade Violenta e das Instâncias Urbanas**. [s.l.] Letra Capital Editora LTDA, 2017.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social, métodos e técnicas**. São Paulo: ATLAS, 2011.
- SHAW, C. R., & McKay, H. D. (1942). **Juvenile delinquency and urban areas: A study of rates of delinquents in relation to differential characteristics of local communities in American cities**. The University of Chicago Press.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSACÃO DE SEGURANÇA

## 1. Moro/trabalho no Município / Bairro

☐ Sim ou ☐ área urbana

☐ Não ou ☐ área rural

## 2. Sexo

☐ Masculino

☐ Feminino

## 3. Idade

☐ de 16 até 21 anos

☐ de 51 a 60 anos

☐ de 22 a 30 anos

☐ de 61 anos acima

☐ de 31 a 50 anos

## 4. Grau de escolaridade

☐ Ensino fundamental completo

☐ Ensino médio incompleto

☐ Ensino fundamental incompleto

☐ Ensino superior completo

☐ Ensino médio completo

☐ Ensino superior incompleto

## 5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?

☐ Até um ano.

☐ De 1 a 3 anos.

☐ Mais de 3 anos.

## 6. Com quantas pessoas você convive em casa?

☐ Sozinho(a).

☐ com 3 a 5 pessoas.

☐ com 2 pessoas.

☐ com mais de 5 pessoas

## 7. Você reside em?

☐ Apartamento.

☐ Condomínio fechado

☐ Quitinete/casa geminada.

☐ Chácara/sítio ou propriedade rural

## 8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?

☐ Em casa.

☐ Na rua.

- |                                              |                                      |
|----------------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> No parque.          | <input type="checkbox"/> No carro.   |
| <input type="checkbox"/> No ponto de ônibus. | <input type="checkbox"/> No comércio |
|                                              | <input type="checkbox"/> Nenhum      |

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?

- |                                              |                                                  |
|----------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Manhã (06h às 12h). | <input type="checkbox"/> Madrugada (00h às 06h). |
| <input type="checkbox"/> Tarde (12h às 18h). | <input type="checkbox"/> Nenhum horário          |
| <input type="checkbox"/> Noite (18h às 00h). |                                                  |

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?

- |                                                    |                                  |
|----------------------------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Homicídio.                | <input type="checkbox"/> Furto.  |
| <input type="checkbox"/> Violência sexual/estupro. | <input type="checkbox"/> Outros. |
| <input type="checkbox"/> Roubo.                    | <input type="checkbox"/> Nenhum  |

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?

- |                                                  |                                           |
|--------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Roubo.                  | <input type="checkbox"/> Violência sexual |
| <input type="checkbox"/> Furto.                  | <input type="checkbox"/> Outros.          |
| <input type="checkbox"/> Agressão/lesão corporal | <input type="checkbox"/> Nenhum.          |
| <input type="checkbox"/> Tentativa de homicídio. |                                           |

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?

- ☐ Sim.  
☐ Não.  
☐ Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?

- ☐ Sim.  
☐ Não.



( ) Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? \*

( ) Televisão.

( ) Internet.

( ) Redes sociais (whatsapp/instagram/  
facebook).

( ) Jornal impresso.

( ) Conversando com pessoas no seu  
bairro.

( ) Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.

|                                                                                                             | Discordo totalmente | Discordo parcialmente | Não discordo nem concordo | Concordo parcialmente. | Concordo totalmente |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|-----------------------|---------------------------|------------------------|---------------------|
| A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia                                                           |                     |                       |                           |                        |                     |
| B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite                                                         |                     |                       |                           |                        |                     |
| C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa                                |                     |                       |                           |                        |                     |
| D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas                           |                     |                       |                           |                        |                     |
| E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.                                    |                     |                       |                           |                        |                     |
| F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.                      |                     |                       |                           |                        |                     |
| G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.   |                     |                       |                           |                        |                     |
| H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.           |                     |                       |                           |                        |                     |
| I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas                    |                     |                       |                           |                        |                     |
| J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas                 |                     |                       |                           |                        |                     |
| K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência               |                     |                       |                           |                        |                     |
| L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas                                           |                     |                       |                           |                        |                     |
| M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade |                     |                       |                           |                        |                     |
| N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios                                                   |                     |                       |                           |                        |                     |
| O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças                     |                     |                       |                           |                        |                     |
| P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento                                                   |                     |                       |                           |                        |                     |

|                                                                                                                                                |  |  |  |  |  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|--|
| Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade |  |  |  |  |  |
| R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás                                                       |  |  |  |  |  |
| S. Sinto Seguro no Estado de Goiás                                                                                                             |  |  |  |  |  |

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.

|                                                                                                        | Discordo totalmente | Discordo parcialmente | Não discordo nem concordo | Concordo parcialmente. | Concordo totalmente |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|-----------------------|---------------------------|------------------------|---------------------|
| A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público    |                     |                       |                           |                        |                     |
| B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.                             |                     |                       |                           |                        |                     |
| C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas                         |                     |                       |                           |                        |                     |
| D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.                    |                     |                       |                           |                        |                     |
| E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.                                               |                     |                       |                           |                        |                     |
| F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas                  |                     |                       |                           |                        |                     |
| G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.              |                     |                       |                           |                        |                     |
| H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.         |                     |                       |                           |                        |                     |
| I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.                               |                     |                       |                           |                        |                     |
| J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.                                          |                     |                       |                           |                        |                     |
| K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo. |                     |                       |                           |                        |                     |

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.

|                                                                             | Discordo totalmente | Discordo parcialmente | Não discordo nem concordo | Concordo parcialmente | Concordo totalmente |
|-----------------------------------------------------------------------------|---------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|---------------------|
| A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás                       |                     |                       |                           |                       |                     |
| B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil                                  |                     |                       |                           |                       |                     |
| C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica                     |                     |                       |                           |                       |                     |
| D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros                             |                     |                       |                           |                       |                     |
| E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal                                  |                     |                       |                           |                       |                     |
| F. Eu confio nos serviços do Procon.                                        |                     |                       |                           |                       |                     |
| G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás |                     |                       |                           |                       |                     |

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.

|                                                                                                                                | Muito insatisfeito. | Insatisfeito | Nem insatisfeito nem satisfeito. | Satisfeito. | Muito Satisfeito. |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|--------------|----------------------------------|-------------|-------------------|
| A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás                                        |                     |              |                                  |             |                   |
| B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares                                    |                     |              |                                  |             |                   |
| C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás                                          |                     |              |                                  |             |                   |
| D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística) |                     |              |                                  |             |                   |
| E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios                                     |                     |              |                                  |             |                   |
| F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon                                                          |                     |              |                                  |             |                   |